



RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Nayane Xavier

Eixo: Educação e diferenças

O presente artigo objetiva mostrar importância de atividades interdisciplinares na inclusão de uma aluna com deficiência, como prática de experiência de docência nas diversas áreas sociais, buscando em alguns pesquisadores a possibilidades de fazer com que esta aluna consiga viver na sociedade atual, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos, pelos mais diversos conceitos trabalhados nas aulas interdisciplinamente.

PALAVRAS CHAVES: Interdisciplinar. Inclusão. Deficiência.

Pensar na prática docente nos faz rever o que aprendemos como teoria. Para o acadêmico é interessante poder ver na prática como pode acontecer a teoria. Portanto, torna-se interessante poder atuar como professor, num projeto interdisciplinar, como este relatado neste artigo. Possibilitar que o acadêmico, ainda na graduação, possa colocar seus conhecimentos em prática, numa tentativa de integrá-la com a teoria. Ter a possibilidade de conhecer como funciona o ambiente escolar antes de sua finalização acadêmica promove um aprendizado diferenciado, completo. Neste sentido, o MEC, possibilita pelo Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência, o PIBID, que o aluno da graduação tenha uma experiência no ambiente escolar, no contato com os alunos, antes de se formar (MEC). No Pibid Interdisciplinar, o objetivo é utilizar as diversas disciplinas para que o aluno possa compreender os conceitos escolares com mais facilidade. Um dos Projeto que acontecem na Escola de Educação Básica Paulo Zimmermann, em Rio do Sul, SC, a pouco mais de um ano, no AEE (Atendimento Educacional Especializado) com a aluna N M K, (15 anos), que possui deficiência mental e TDAH, tem por finalidade promover uma melhor compreensão de assuntos e conteúdos, que possam auxiliar a aluna e que facilitem a sua inserção na sociedade Sabe-se que a Lei de Diretrizes de Base, (9396/94), garante para o aluno com deficiência:

Art. 58 . Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para



atender as peculiaridades da clientela de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. Art. 59 . Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Assim, podemos perceber o quão importante é este trabalho para que a aluna possa integrar-se a um mundo novo, cheio de possibilidades para a acadêmica é a possibilidade de por em pratica o que a faculdade lhe ensina. Para a aluna com deficiência, uma oportunidade de ter um aprendizado desafiante e inclusivo. O PIBID entra no AEE com o intuito de potencializar e diferenciar as propostas de ensino para a aluna em questão, pois ela tem deficiência mental moderada e TDAH, apresentando funcionamento intelectual, significativamente inferior à média, o que interfere nas atividades adaptativas e cognitivas. Assim, em conjunto com a professora regente, desenvolvem-se projetos interdisciplinares, lúdicos e literários abordando inúmeras disciplinas, principalmente o cotidiano da menina. Percebeu-se a necessidade de trabalhar o raciocínio, a memorização e principalmente estímulos ao cérebro. A aluna apresentava acentuada dificuldade em se relacionar com os colegas e professores, por ser tímida e introspectiva. Primeiramente, o trabalho aconteceu pela adaptação da adolescente com a presença da acadêmica, iniciando após, as aplicações dos projetos com ela. Respeitar seus limites de contato visual, verbal e corporal, ffoi um dos primeiros passos para adquirir a confiança da aluna. Logo acontecem as perguntas e pequenas tentativas de diálogo. Desenvolveram-se o



planejamento pautado em obras de literatura infantil, com foco na interdisciplinaridade. O primeiro projeto foi embasado na obra de Ana Maria Machado "Camilão o Comilão". Fizemos atividades interligando português, matemática, ciências, artes e outros. Foi complicada a compreensão de que a história trabalha com dados quantitativos e sequenciais, já que a deficiência mental, obrigava a repetir inúmeras vezes a história e as práticas, de repente, ela parava e dizia que havia esquecido o que estava fazendo. Foram três meses de muitas atividades e de repetições para fixação de conteúdo. Ao mesmo tempo que se faz necessário a repetição dos mesmos conceitos, é necessário criar situações problemas onde a aluna possa resolvê-los utilizando conceitos disciplinas se reúnem a partir de um mesmo objeto, porém, é necessário criar-se uma situação problema no sentido de Freire (1981), onde a ideia de projeto nasça da consciência comum, da fé dos investigadores no reconhecimento da complexidade do mesmo e na disponibilidade destes em redefinir o projeto a cada dúvida ou a cada resposta encontrada.

Durante o ano trabalhar com a aluna me fez ter a percepção de como é importante olhar o aluno com olhos mais perceptíveis, é fundamental notar o limite da criança, até onde é possível ir, saber a hora de parar e recomeçar quando as coisas não estão mais dando certo. Tive a oportunidade de observar também o trabalho da professora Jaqueline Souza, que dentro do SAEDE trabalha com a deficiência visual, foi incrível observar o quanto a professora Silvana e a professora Jaqueline são persistentes, inovam, não desistem das crianças, e é notável o crescimento e avanço das crianças. Nesta jornada, conheci o Rafael, de 2 anos, cego, mas tem percepção de luz, pude acompanhar aulas de estímulo visual com ele, fiquei encantada com os métodos, e como ele é inteligente e aplicado, me afeiçoei muito a ele, e sempre que podia ia na sala dele observar suas aulas.

Natasha apresenta dificuldades e resistência para operações matemáticas, confunde números, por exemplo 6 e 9. Para realizar problemas matemáticos precisa de material concreto, com isso, contamos com a ajuda do famoso material dourado e de contar e recontar inúmeras vezes.

Na língua portuguesa, contávamos com o apoio de uma tabela de alfabetização pré silábica, Não conseguia fazer junções, lia soletrando.



No meio do ano houve um retrocesso de aprendizagem. As frases que antes eram:

- Eu esqueci, pode repetir?

Passaram a ser:

-Eu não sei, não consigo e não quero fazer.

Ela havia cansado, estava esgotada e nos deixou desesperadas com essa resistência que durou um certo tempo.

Chegamos ao ponto de perguntar o que ela gostaria de fazer. Já que nem seu nome sabia mais escrever. Finalizamos o ano com muitas atividades concluídas, mas com a sensação de perda, vulnerabilidade, e de que poderíamos ter ido muito além.

Este ano, além dos projetos literários, também trabalhamos marcações de datas, não especialmente nas datas de acontecimento, já que a finalidade era aplicação de temas. Entrei em sala faltando um mês para a páscoa, e como já sei que a execução de exercícios é lenta, iniciei com o tema pascal e mesmo antecipadamente, não consegui finalizar o projeto até o dia da páscoa. O projeto abordou a interdisciplinaridade também. Fiquei preocupada, pois quando deixei Natasha, lá no dia 08 de dezembro, ela só queria desenhar e pintar coisas de sua escolha, não queria desenvolver nada, nem atividades que tentamos propor atreladas à artes. Porém, foi notável seu amadurecimento do ano passado para este, já tem amigas com as quais gosta de andar e passar o intervalo.

Já temos conversas espontâneas e paralelas, abraços e sorrisos, e sua percepção de saber diferenciar ficção e mundo real nos fazem perceber o grau de evolução que teve. Agora, com 15 anos, nos pediu para aprender a ler, o que foi um grande pedido! Está mais focada, aberta à quaisquer propostas de atividades. Já consegue fazer as junções pré silábicas, mesmo tendo a necessidade de soletrar antes. Estamos no começo de um ano cheio de descobertas!

Para dar conta do suporte teórico, trabalha-se com autores como Vygotsky, Piaget, Freire, Coll. A metodologia do trabalho está pautada na proposta sócio interacionista,



onde o que já se sabe é de extrema importância para compor o próximo aprendizado. Também, procura-se trabalhar com a metodologia de Paulo Freire, buscando temas próximos do cotidiano da aluna, para que esta possa relacionar o que aprende dentro de uma perspectiva integradora à sociedade. Sem esquecer que a relação com a metodologia interdisciplinar faz com que ela receba o aprendizado como um todo, e não fragmentado, respeitando os limites que a sua deficiência propõe. O trabalho tem apresentado avanços em relação ao comportamento da aluna em questão, pois ela tem demonstrado reações interessantes. As vezes, apresenta-se cansada e desmotivada, mas por já ter confiança na professora bolsista do Pibid, tem apresentado avanços em relação a sua presença na escola, cumprimentando outros profissionais escolar e perguntando o que será feito na aula, pois variedade de materiais e atividade, proporcionaram um movimento em relação a auto estima da aluna com deficiência.